



Editorial

Malaria Consortium está a trabalhar em Moçambique para o controlo da malária, mas não só!

Nesta edição, nós apresentamos uma parte do nosso trabalho, com foco no Manejo Integrado de Casos na Comunidade (MICC). Moçambique está investindo nos APEs (Agentes Polivalentes de Saúde) para promover boas práticas de saúde nas comunidades, e também para prestar diagnóstico e tratamento da pneumonia, diarreia e malária às crianças ao nível da comunidade, conhecido como Manejo Integrado de Casos de Doenças na Comunidade (MICC).

Os APEs, formados em MICC, podem reduzir a mortalidade infantil causada por essas três doenças em 60% (WHO-UNICEF Joint Statement on Integrated Community Case Management, June 2012). Na Malaria Consortium, apoiamos em intervenções baseadas em evidências e custo-eficazes, tais como o MICC. Estamos a investir, pesquisar e inovar para conseguir o maior impacto



positivo, junto com os parceiros.

No âmbito do projecto inSCALE, a Malaria Consortium com os seus parceiros desenvolveu um processo para identificar as barreiras à motivação e desempenho dos APEs, em Uganda e Moçambique e encontrar soluções inovadoras.

Para mais informações visite o nosso website ou visite o nosso escritório! ►

“Pode entrar, aqui não tem malária!”



Esperança tem 75 anos de idade e vive com a sua filha, em Lindela, na província de Inhambane. As mulheres honram a reputação da “terra da boa gente”,

Malaria Consortium Moçambique

Rua Joseph Ki’Zerbo, nº 191, Maputo

Tel: +258 21490254

Cel: +258 84/82 3000236

Email: infomcmoz@malariaconsortium.org

como Vasco da Gama famosamente chamava esta província, dizendo “Bhlehani ku nyumbane” ou “Pode entrar”.

As duas senhoras estavam ansiosas para nos convidar para mostrar a rede mosquiteira (rede mosquiteira tratada com insecticida de longa duração ou REMILD) que elas haviam pendurado dentro de casa.

Além da rede, as senhoras explicam que a comunidade agora tem acesso fácil a uma Agente Polivalente Elementar (APE) formada, a Sra. Arnalda, que presta serviços a esta comunidade e fornece tratamento às crianças.

Ler mais! ►



A Malaria Consortium também produziu um novo filme sobre a experiência de trabalho com os APEs, Agente Polivalente Elementar, em Moçambique.

Ver o filme! ►





Apoio aos APES

Inhambane: 165 APES estão preparados e equipados para assumir o desafio de fornecer serviços de saúde que salvam as vidas das pessoas.

Durante 3 anos (2009-2012), na província de Inhambane, a Malaria Consortium apoiou o Programa de Revitalização dos APES do Ministério da Saúde e a Direcção Provincial de Saúde de Inhambane na formação de 165 APES em 7 distritos.

A formação foi baseada na abordagem

de Manejo Integrado de Casos na Comunidade, que consiste no diagnóstico das 3 principais doenças (malária, pneumonia e diarreias) responsáveis pela mortalidade infantil (46%, www.countdown2015mnch.org) e tratamento com medicamentos essenciais. O objectivo é o de atingir as comunidades mais isoladas e com acesso limitado ou inexistência de Unidades Sanitárias.

Para além das formações, a Malaria Consortium forneceu apoio técnico contínuo, assegurando os equipamentos e os kits necessários para o bom desempenho dos APES incluindo medicamentos para complementar o kit do APE para tratar a malária, diarreia e pneumonia. O projecto foi apoiado

nestes 3 últimos anos pela Canadian International Development Agency (CIDA) e com a contribuição do Planet Wheeler Foundation.

Mas o apoio da MC continuará para além de 2012 e os esforços para o próximo ano serão concentrados na consolidação do Programa de Revitalização dos APES na Província de Inhambane, e em 2013 continuará o apoio técnico a todos os níveis com fundos do Department for International Development (DFID) e do Planet Wheeler Foundation.

Contacto:
Teresa Cerveau
t.cerveau@malariaconsortium.org

Mais notícias da próxima fase do programa APE no nosso próximo boletim!

Acções do Fundo Global 2012

Em 2012, a Malaria Consortium concebeu e distribuiu um conjunto de materiais de formação sobre a prevenção da Malária para os oficiais de capacitação dos parceiros, oficiais distritais, estruturas comunitárias, professores das escolas e Agentes Polivalentes Elementares (APEs).

O projecto de Prevenção e Controlo da Malária em Moçambique, financiado pelo Fundo Global, visa proteger a população contra malária sobretudo as crianças, através de extensão da cobertura das medidas de prevenção

(redes mosquiteiras, pulverização intra-domiciliária) e de tratamento, em 7 províncias do país, e tem como parceiros: Malaria Consortium, Visão Mundial (WV), Médicos do Mundo de Portugal (MdMP), Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) e International Relief and Development (IRD).

A Malaria Consortium está também

envolvida na implementação directa das actividades em 10 distritos da província de Nampula: Em 2012, distribuímos 231.763 redes mosquiteiras a 104.506 famílias nos distritos de Angoche e Mossuril, correspondentes a 90% de cobertura.

Também formamos 484 membros de 32 estruturas comunitárias (ECs) e por sua vez, as actividades das ECs alcançaram 16.237 pessoas.

Contacto:
Dirce Costa
d.costa@malariaconsortium.org



Inovações para a saúde comunitária

InSCALE é um projecto focalizado no desenvolvimento e testagem de soluções inovadoras para resolver alguns dos principais desafios de saúde comunitária em África:

Supervisão, motivação e retenção dos agentes comunitários de saúde ou APEs (Agentes Polivalentes Elementares no contexto de Moçambique).

O principal objectivo deste projecto, é de melhorar o desempenho e a motivação dos APEs, para garantir uma boa qualidade e expansão da cobertura de prestação de cuidados de saúde apropriados para as crianças menores de 5 anos nas comunidades.

No entanto, os desafios relacionados com a supervisão dos APEs têm influenciado negativamente o desempenho e motivação dos APEs, conforme nos ilustra um APE da Província de Inhambane: “O nosso trabalho é sensível porque as vidas das pessoas estão em nossas mãos. Por isso, considerando o nosso baixo nível de escolaridade e conhecimentos básicos em matéria de cuidados de saúde, é importante que tenhamos uma supervisão permanente para garantir melhor desempenho e motivação. Mas infelizmente, neste ano eu ainda não recebi qualquer visita de supervisão”. (APE, Província de Inhambane, Pesquisa Qualitativa, inSCALE, 2012).

Em Moçambique, o projecto inSCALE

começou em 2010, e vai testar em 2013, uma abordagem de supervisão baseada na tecnologia, com recurso ao uso de telefones móveis em 12 distritos da província de Inhambane, onde os APEs estão a efectuar o diagnóstico e tratamento de pneumonia, diarreia e malária, em crianças menores de cinco anos a nível das comunidades.

A nível internacional e no âmbito do programa nacional dos APEs, esta estratégia é conhecida como Manejo

Integrado de Casos na Comunidade (MICC).

Os resultados do estudo de 2013 servirão como uma base de evidência para ajudar o governo a decidir como incorporar essas inovações no programa dos APEs e ampliar a cobertura da estratégia de Manejo Integrado de Casos na Comunidade.

Contacto:
Ana Cristina Castel-Branco
a.castel-branco@malariaconsortium.org

O projecto inSCALE compreende 4 fases:

- Contexto** Compreensão dos factores que podem influenciar no desempenho, motivação e retenção dos APEs.
- Pesquisa** Desenho das inovações e realização de pesquisas qualitativas sobre a aceitabilidade e viabilidade dessas Inovações.
- Testagem** Implementação, testagem e análise da eficácia e custo-eficácia das Inovações.
- Advocacia** Disseminação dos resultados para ajudar na tomada de decisões, melhoria e expansão da estratégia de Manejo Integrado de Casos na Comunidade.

InSCALE é um projecto da Malaria Consortium, em parceria com a Direcção Provincial de Saúde de Inhambane e o Ministério da Saúde, financiado pela Fundação Bill & Melinda Gates, em colaboração com a Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres e a Universidade College de Londres.

Registe-se para The Last Mile e receba actualizações sobre inovações em Manejo Integrado de Casos de doenças na Comunidade (MICC). ▶





Num outro lugar do mundo

Malaria Consortium
lançou uma livraria on-line de publicações e pesquisas sobre o controlo da malária, doenças tropicais negligenciadas (DTNs) e doenças da infância.

Visite a livraria para saber mais. ►

Você sabia?

A Nigéria é um dos países mais endémicos do mundo em Malária. Um quarto de todos os casos e mortes causadas pela malária no mundo ocorrem em Nigéria. Através do SuNMaP - Apoio ao Programa Nacional de Malária (Support to the National Malaria Programme) – a Malaria Consortium está a trabalhar com o Ministério da Saúde daquele país, para fortalecer os sistemas de controlo da malária e combater a doença.

Um relatório recentemente publicado examina as realizações do programa, experiências, lições aprendidas e destaca as implicações destes resultados para os programas de controlo da malária em todo o mundo.

Ler mais! ►



Mantenha-se actualizado com os mais recentes progressos na luta contra a malária, as doenças tropicais negligenciadas e doenças da infância, subscreva ao nosso boletim informativo:

Bite Back! ►



<http://twitter.com/fightingmalaria>



<http://www.youtube.com/user/malariaconsortiumuk>



<http://www.facebook.com/malariaconsortium>